



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

**Edital 02/2015 / Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)**

**Anexo 02: PROJETO DE EXTENSÃO**

**Título:** Fortalecimento do protagonismo de usuários e familiares das Redes de Atenção Psicossocial do Sertão do Submédio São Francisco: articulando formação e arte

**Linha temática:** 20 – Articulação e Participação Social

**Fundamentação Teórica**

**Apresentação**

Em sua existência, a humanidade construiu diversos sentidos, compreensões e percepções sociais acerca do fenômeno da loucura, evidenciando-se um processo de patologização, cujo ápice ocorreu na Modernidade, mediante a circunscrição do seu status de “doença mental” no contexto de consolidação da Psiquiatria (MACHADO, 2006). Acreditava-se que a alienação mental – denominação que lhe foi conferida nesta época – privava a pessoa de sua condição cidadã, em função do comprometimento de sua capacidade racional, exigindo, assim, um tratamento em reclusão. De acordo com Amarante (1998), a ciência psiquiátrica, à época do seu surgimento denominada alienismo, delineou uma terapêutica baseada no isolamento, classificação nosográfica e tratamento moral, com o objetivo maior de restituir a razão ao louco, na perspectiva de possibilitar seu retorno ao convívio social.

Destarte, configurou-se um *lugar social* marginal para a experiência de loucura, marcado por ideias como periculosidade, desvio, erro e incapacidade. Essas marcas nas concepções e representações sociais em torno desse fenômeno ainda se apresentam de modo predominante no imaginário social da contemporaneidade, gerando estigma e discriminação. Nesse processo histórico, reduziu-se a pluralidade de sentidos atrelados a essa experiência, que a situaria muito além do caráter patológico, como indicado por Foucault (2005).

Este estudioso, analisando as condições históricas que possibilitaram o surgimento da Psiquiatria como campo de saber a respeito da loucura, reduzida à doença mental, identificou determinações de caráter ético e moral, muito mais que médico, na circunscrição do *lugar social* dos chamados *loucos* (FOUCAULT apud MACHADO, 2006). Ao serem considerados como ameaça à ordem social, ao mesmo tempo em que deveriam ser protegidos de sua própria loucura, defendia-se que essas pessoas fossem mantidas em espaços de confinamento, nos quais poderiam ser rigorosamente observadas e submetidas a uma pedagogia da ressocialização – era o



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

nascimento do hospital psiquiátrico propriamente dito.

Muitas críticas têm sido direcionadas aos saberes, discursos e práticas que constituem o paradigma clássico da Psiquiatria, cujo *locus* primordial de tratamento era o hospital psiquiátrico. Este modelo foi (e segue sendo) posto em questão, principalmente, pelo insucesso na conquista dos objetivos terapêuticos propostos quando de sua criação. Constatou-se que milhares de sujeitos, a partir do internamento em hospitais psiquiátricos, foram privados do convívio comunitário, sendo submetidos a atos violentos e encerrando ali sua existência. Particularmente no cenário pós-2ª Guerra Mundial, houve diversas experiências de Reforma Psiquiátrica no mundo, com diferentes gradientes de radicalismo, detonando um intenso processo de questionamento da função social e formas de tratamento da psiquiatria.

Segundo Amarante (1998), inicia-se no Brasil, no final da década 70, o movimento pela Reforma Psiquiátrica, o qual é compreendido como “... *um processo histórico de formulação crítica e prática, que tem como objetivos e estratégias o questionamento e elaboração de propostas de transformação do modelo clássico e do paradigma da psiquiatria*” (p. 87). Em consonância com o Movimento pela Reforma Sanitária, ocorreram diversas manifestações voltadas ao questionamento do modelo privatista e precário de atenção à saúde mental, às práticas repressoras recorrentes nas instituições psiquiátricas e à situação precária dos profissionais que trabalhavam na área.

Um marco importante nesse contexto foi o II Congresso Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental, realizado em Bauru-SP, em 1987, quanto se ratificou a necessidade de dar andamento ao processo de transformação dos modos de atenção à saúde mental no país. Nesse evento, definiu-se o lema *Por uma Sociedade sem Manicômios*, instituindo-se a data 18 de maio como o *Dia Nacional de Luta Antimanicomial*. Assim, no seio do Movimento de Reforma Psiquiátrica no país, delineia-se o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (AMARANTE, 1998).

A Psiquiatria Democrática Italiana foi uma das mais importantes referências para o processo brasileiro. Destacava-se a proposta de *colocar a doença entre parênteses* (BASAGLIA, 2005), devendo-se valorizar a relação com as pessoas e suas necessidades, incluindo-as na produção do cuidado. Um conceito crucial, repaginado e fortalecido no contexto italiano, é o de desinstitucionalização, que se refere a uma reinvenção permanente de saberes, discursos e práticas



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

neste campo, constituindo-se como “*um trabalho prático de transformação*” (ROTELLI, DE LEONARDIS, MAURI, 2001, p. 29). Desse modo, o objeto de cuidado, em vez de ser a doença, passa a ser a existência-sofrimento, ganhando contornos reais a partir da vida das pessoas de que se pretende cuidar.

Amarante (2008) e Yasui (2010) indicam que um processo de Reforma Psiquiátrica, em respeito à complexidade que o constitui, precisa atingir, minimamente, quatro dimensões: a técnico-assistencial, a teórico-conceitual, a político-jurídica e a sociocultural, destacando-se a última como, possivelmente, a mais refratária às transformações que se busca e, portanto, estratégica. Isto se justifica pela natureza desafiante do propósito: construir outro *lugar social* para a loucura (BIRMAN, 1992), no sentido de fazê-la caber na cidade e na cultura.

Apesar de haver no país uma política de saúde mental claramente definida, voltada à criação de uma rede de cuidados diversificada, comunitária e substitutiva à lógica manicomial, há muitos desafios na direção de sua consolidação, especialmente no cenário local. Assim, aposta-se que a universidade deve assumir uma função estratégica neste processo, visando contribuir com o fortalecimento de políticas públicas efetivas nesse campo.

Tendo em vista o cenário atual de implantação da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Brasil, deflagrado por meio da Portaria GM nº 3.088, de 2013, compreendemos que o fortalecimento de movimentos sociais que respaldem e acompanhem esse processo de ampliação dos recursos de cuidado em Saúde Mental é uma via potente e necessária. Compreende-se que as transformações e mudanças de atitude nessa relação da sociedade com a loucura pode acontecer a partir de ações provocativas aos diversos grupos sociais, todos nós, no sentido de remexer nosso imaginário social em torno da loucura.

Compreende-se que o lugar de acolhimento da loucura é no território. Não se trata apenas de tolerar a loucura, mas de “*aprender a suportar um confronto com o outro que só permanece real e significativo quando o sofrimento não é isolado em lugares e ideologias que se encarreguem dele; aprendizagem que permite ao mesmo tempo a não-expulsão da diversidade e o reconhecimento da mesma, muitas vezes escondida nas regras de uma ‘normalidade’ que desvirtua as necessidades tanto quanto a ‘loucura’*” (BASAGLIA, 2005, p. 255).

Iniciativas que possibilitem modificar as relações da sociedade com o que é diverso, escapando às normatizações (traduzidas na imposição de supostos padrões de normalidade –



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

sempre produzidos socialmente), ganham uma importância capital para a construção de modos mais fluidos e respeitosos de sociabilidade. É necessário “contagiar” com essa lógica inclusiva não apenas a organização do sistema de saúde e os próprios serviços de saúde, mas a sociedade como um todo. Como indicam Silveira et al. (2011), *“tem-se evoluído muito em termos de estrutura do sistema, mas ainda de maneira incipiente no campo das concepções e representações que refletem no cuidado por parte da família e das redes sociais”* (p. 101).

Benevides (2005) indica que o investimento em propostas que aumentem o grau de democracia e participação social, bem como a construção de redes, grupidades e dispositivos de cogestão são vias pertinentes ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde. O princípio doutrinário da integralidade é tomado como basal, por ser um diapasão importante na tessitura das redes de saúde/sociais e nas práticas de cuidado. De acordo com Cabral (2011), ultrapassando seu aspecto normativo – que não garante a efetivação concreta – importa construir a integralidade no cotidiano das práticas, por meio de uma valorização e entrelaçamento dos diversos saberes, fazeres e dizeres: a perspectiva seria a de construção de caminhos possíveis para um alargamento da saúde – como capacidade de lidar com a vida – conforme os variados pontos de vista existentes, proporcionais aos seres – sempre singulares – envolvidos nos processos.

A integralidade é, portanto, *“um dispositivo político, de crítica de saberes e poderes instituídos, por práticas cotidianas que habilitam os sujeitos nos espaços públicos a engendrar novos arranjos sociais e institucionais em saúde”* (PINHEIRO & GUIZARDI, 2008, p. 23). Articulando a perspectiva de integralidade e a noção de cuidado – como uma atenção baseada no vínculo, no acolhimento e na responsabilidade (SILVEIRA et al., 2011), aposta-se que quaisquer práticas de saúde devem assumir a centralidade do usuário como fundante, tomando-o como foco de atenção, como sujeito ativo, que tem modos singulares de desenhar suas buscas de cuidado no sistema.

Vasconcelos (2008), em estudo sobre dispositivos associativos e de luta no campo da saúde mental, aponta como fundamental potencializar outros atores sociais – como os usuários e familiares –, em processos organizativos que não sejam dependentes de governos, tampouco atrelados apenas aos serviços e a organizações de categorias profissionais, com vistas a maiores conquistas no processo de Reforma Psiquiátrica no país. Nesse panorama, discute o conceito de *empowerment*, o qual prefere usar em inglês, por compreender que não há uma tradução, em



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

Língua Portuguesa, que revele sua complexidade e caráter multifacetário, ainda que se venha utilizando o termo *empoderamento* ou *fortalecimento/aumento de autonomia*.

Um sentido possível para o termo poderia ser “*aumento de poder e autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos a relações de opressão, dominação e discriminação social*” (VASCONCELOS, 2003, p. 20). No campo da Atenção Psicossocial, as práticas de *empowerment* são variadas, sendo um dos desdobramentos possíveis os dispositivos organizativos de participação e mobilização social em prol da melhoria da atenção ofertada nas redes públicas.

A dimensão sociocultural tem sido discutida como estratégica nesse processo de transformação dos modos de cuidado em Saúde Mental. Amarante (2012) destaca que as ideias de cultura e de diversidade cultural vêm se posicionando como fundamentais para a transformação social, no âmbito das lutas políticas, das relações de poder, dos diálogos e encontros dos inúmeros grupos sociais. Assim, enfatiza que a dimensão sociocultural da reforma psiquiátrica vem abrangendo duas vertentes: uma relacionada à participação social nas políticas e na reinvenção da própria sociedade e outra que remete ao trabalho com a arte e a cultura no âmbito terapêutico. Alerta, entretanto, à especificidade dos modos de ser da arte, que passa mais pela “estética e a produção de subjetividades e sentidos” (AMARANTE, 2012, p. 10), não devendo jamais ser reduzida às pretensões científicas corriqueiras da certeza e da verdade.

Com respaldo nessa perspectiva, e tomando ainda a via de fortalecimento do protagonismo de usuários e familiares, recorre-se, nessa proposta de continuidade do projeto de extensão, à articulação entre arte e cultura como motor axial para as ações pretendidas. Concorde-se que o construto “arte-cultura” pode assumir uma função libertária e emancipadora nos processos de lutas sociais e construção de outros modos possíveis de relações sociais e de processos de subjetividade (nas instâncias individual e coletiva), como indicado por Amarante (2012).

O acento na articulação e participação social no processo de reforma psiquiátrica segue sendo o foco, assumindo-se um caminho que vem se mostrando potente no país, inclusive em nossa experiência local, que é o de utilizar diversas linguagens artísticas para despertar outras sensibilidades e produção de sentido em torno do fenômeno da loucura no Vale do São Francisco.

**Justificativa:**

Tendo em vista especialmente a necessidade de provocar a sociedade no que tange ao



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

reconhecimento da diversidade e alteridade próprias da experiência humana, estando aí inseridas as relações com as pessoas com transtornos psíquicos, além da importância de mobilização social em prol do fortalecimento das políticas de atenção no campo da saúde mental/atenção psicossocial no Vale do Submédio São Francisco, justificamos o projeto era apresentado.

Assim, apresentamos recortes históricos desse processo na região, que brotou na aproximação universidade-comunidade. Por iniciativa de alunos da Disciplina de Saúde Mental I, (Curso de Graduação em Psicologia/Univasf), em sua oferta de 2009.1, em articulação com a professora, foi realizada uma caminhada e o I Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão (FMA) naquele ano, com o objetivo de envolver a comunidade universitária, profissionais de saúde, usuários da rede de saúde mental e cidadãos de Petrolina-PE e Juazeiro-BA no debate sobre a Luta Antimanicomial e as políticas públicas no campo da saúde mental. Contou-se com o apoio das Secretarias Municipais de Saúde dessas cidades, principalmente dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), tendo sido desenvolvido como atividade de extensão, com apoio da então chamada PROIN/Univasf.

Como um dos principais frutos do evento, tivemos a constituição de um Fórum Permanente sobre Reforma Psiquiátrica/Luta Antimanicomial na região, batizado posteriormente de Núcleo de Mobilização Antimanicomial do Sertão (Numans). Desde então, ele vem se definindo como movimento social, promovendo diversas ações, com destaque a eventos comemorativos das datas de 18 de maio (Dia Nacional de Luta Antimanicomial) e 10 de outubro (Dia Mundial da Saúde Mental), sempre em articulação com os Caps da região.

Indubitavelmente, um marco histórico se situa em 2010, quando da realização, concomitantemente ao II FMA, de uma etapa local, de caráter interestadual, preparatória para a IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, que foi legitimada junto às Secretarias Estaduais de Saúde da Bahia e de Pernambuco, à Coordenação Nacional de Saúde Mental e às Secretarias Municipais de Saúde de 12 cidades da região do Submédio São Francisco (Bahia e de Pernambuco). Assim, conseguimos formar delegações de nossa região para as etapas estaduais (que ocorreram em Salvador-BA e Recife-PE) e para a etapa nacional, que ocorreu em Brasília.

Diante desse histórico, revelou-se a força de mobilização do Numans e a importância de apoiá-lo. A via experimentada tem sido a constituição de um coletivo organizado e politizado, capaz de debater, contratualizar, impulsionar e auxiliar na implantação/aprimoramento da RAPS e



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

transformação das relações da sociedade com os modos diversos de ser. Em 2013 e 2014, contou-se com o suporte às suas ações mediante projeto de extensão (PIBEX/Univasf).

Em 2014, foram realizadas *Oficinas Empoderadoras*, caracterizadas como espaços formativos em reforma psiquiátrica, especialmente para usuários e familiares, e o IV FMA, com apoio de recursos do Ministério da Saúde (MS), em parceria com a Secretaria de Saúde de Juazeiro-BA, via projeto aprovado em Edital voltado ao Fortalecimento do Protagonismo de Usuários e Familiares da RAPS.

Este projeto constitui uma proposta de continuidade dessa história, destacando-se os dois últimos anos de experiências produtivas na fértil aproximação universidade-comunidade, com apoio do PIBEX. Alguns refinamentos possíveis e necessários foram indicados e assumidos: pretende-se nessa nova etapa privilegiar o aprofundamento de processos formativos nesse campo pela via da “arte-cultura”, como explicitado adiante nos objetivos e método.

### **Objetivos:**

Geral: Fortalecer o protagonismo de atores locais, sobretudo de usuários e familiares da Rede de Atenção Psicossocial das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, em prol da consolidação do processo de transformação da atenção em saúde mental na região, tendo como foco prioritário a dimensão sociocultural e recorrendo à articulação entre formação e arte.

### Específicos:

- Promover reconhecimento da alteridade e diversidade próprias da condição humana, estimulando relações positivas da sociedade com pessoas que apresentam transtorno psíquico;
- Envolver um circuito amplo de participantes (usuários e familiares da RAPS, estudantes, residentes, profissionais de saúde, professores e quem se interessar) no exercício de reflexão sobre o fenômeno da loucura, expandindo-se, sobretudo, a capacidade de escuta e interação;
- Estimular a participação popular na luta pela melhoria da Atenção em Saúde Mental na região;
- Viabilizar espaços formativos voltados à construção ou ampliação da responsabilização política pelo fortalecimento das redes de cuidado;
- Constituir espaços de discussão sobre avanços e dificuldades na implantação da Reforma Psiquiátrica na região, com base na luta antimanicomial e na Política Nacional de Saúde Mental;
- Viabilizar, aos estudantes corresponsáveis pela execução do projeto, experiências pautadas na integração extensão/ensino/pesquisa, com ênfase no exercício transdisciplinar e de ativação de



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

redes;

- Apoiar o fortalecimento do Numans como movimento social e fórum permanente de discussão em torno do aprimoramento das RAPS regionais.

**Metas:**

- ✓ Realização de 10 *Oficinas Empoderadoras de Cenopoesia*, com caráter formativo, sobre temáticas como Compreensão de Loucura, Cuidado, Luta Antimanicomial, Reforma Psiquiátrica, Rede de Atenção Psicossocial e Participação Social;
- ✓ Realização de 10 reuniões sistemáticas do Numans;
- ✓ Realização do IV Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão (em maio de 2015);
- ✓ Participação de representantes de todos os Caps de Juazeiro-BA e Petrolina-PE (dispositivos estratégicos na construção da RAPS);
- ✓ Fortalecimento do Numans enquanto como movimento social e constituição de um grupo de usuários/familiares responsável pela condução;
- ✓ Produção de folder educativo sobre temáticas relacionadas ao Numans;
- ✓ Participação dos componentes do projeto em disciplinas que discutam temáticas relativas à Saúde Mental nos cursos da Univasf;
- ✓ Apresentação dos resultados da experiência viabilizada pelo projeto em eventos científicos;
- ✓ Submissão de ao menos um artigo com resultados do projeto a uma revista científica.

**Resultados Esperados:**

- ✓ Produção de outras sensibilidades e compreensões em torno do fenômeno da loucura nos participantes das ações promovidas;
- ✓ Ampliação da mobilização social para contribuir com o fortalecimento da RAPS;
- ✓ Ampliação de parcerias (ativação de redes) para o aprimoramento e ampliação da RAPS na região, com destaque ao fomento a projetos de geração de emprego e renda para usuários dos dispositivos;
- ✓ Produção de conhecimento científico em saúde mental a partir do projeto, com divulgação dos resultados e experiência em eventos pertinentes;
- ✓ Delineamento de novos projetos de extensão/pesquisa/ensino a partir da matéria-prima colhida e da experiência vivida ao longo do projeto;
- ✓ Fortalecimento do Numans em seu caráter de movimento social.



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

### **Metodologia:**

Assumimos a perspectiva de que um projeto de extensão deve revelar, em todo o seu processo, a integração extensão/ensino/pesquisa, constituindo oportunidade singular de aprendizado a todos os envolvidos, além da intenção de estreitar as relações da comunidade universitária com a sociedade, mediante a execução das ações planejadas. Desse modo, destacamos algumas referências teórico-metodológicas que auxiliarão no percurso, a partir dos objetivos estabelecidos:

- a compreensão de **pesquisa interventiva** (ANDRADE, MORATO, SCHMIDT, 2007), que reconhece a inevitável dimensão “intrusiva” da presença do pesquisador no campo, comprometendo-se com os efeitos dessa presença e das ações propostas;
- a **cenopoesia**, recurso interventivo que articula poesia e outras linguagens artísticas com vistas a “(...) construir vínculos de aprendizagens e respeito mútuo, capazes de proporcionar mudanças profundas na relação do homem com ele mesmo e seus pares, e com os ecossistemas terrestres e universais, sejam macro ou microuniversos” (LIMA, 2012, p. 25);
- a **avaliação genealógica**, com base no pensamento de Nietzsche, como modo de estar em campo e de análise das narrativas produzidas, assumindo-se a perspectiva de um *provocador* em relação aos valores e compreensões em torno dos temas discutidos, pondo em movimento a construção de outros sentidos/direções;
- a **inserção cartográfica**, de fundamento fenomenológico existencial, que prioriza a compreensão dos fenômenos a partir da experimentação viva pela via da presença e interlocução nos contextos de imersão;
- a **Educação Permanente em Saúde**, como dispositivo formativo que privilegia a experiência do cotidiano nas redes de atenção à saúde como matéria-prima para o aprendizado, intervenção e produção de conhecimento (CECCIM, 2004);
- a **perspectiva de ação e política de Hannah Arendt**, que reconhece o agir como constitutivo da condição humana, remetendo à capacidade de iniciar/disparar processos;
- a **discussão sobre Ética, de Espinosa**, quanto à compreensão das relações entre humanos, como encontro entre corpos/seres, que geram alegria ou tristeza, distanciando-se de qualquer perspectiva moralista;
- a compreensão de **experiência**, a partir de Larrosa (2002), que a compreende como “uma



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem ‘pré-ver’ nem ‘pré-dizer’” (p. 19) e a perspectiva de **narrativa**, a partir de Benjamin (1996), que a discute como comunicação e elaboração de experiência.

Destacamos que todas as atividades e ações desenvolvidas terão o caráter da **produção coletiva** – como a própria rerepresentação desse projeto, agora repaginado –, devendo-se favorecer o exercício transdisciplinar, o planejamento conjunto, a inventividade e a reflexão crítica.

Além do Grupo Condutor (coordenadora e grupo de estudantes), chamado Grupo MANS, contaremos com o apoio de diversos colaboradores: professoras do Colegiado de Psicologia, de Enfermagem e de Ciências Sociais, que já discutem temáticas relativas à Saúde Mental em projetos de ensino ou pesquisa, convidadas a contribuir com discussões específicas e articulação de estudantes para as ações do projeto; psicóloga com *expertise* em cenopoesia; profissionais/gestores das redes de saúde/saúde mental; jornalista, participante do Numans, que auxiliará, dentre outras aspectos, na produção do material de comunicação do projeto; residentes de saúde da família e de saúde mental da Univasf. Novas parcerias serão articuladas, conforme as demandas que surgirem.

#### **Plano de Trabalho do Coordenador**

À coordenadora, cabe acompanhar e articular o desenvolvimento do projeto, mediante supervisão contínua das atividades; contatos estratégicos/articulação com colaboradores e orientação dos estudantes. Serão garantidas reuniões semanais, contemplando atividades de estudos, planejamento e avaliação das ações, visando à sistematização do processo de intervenção, aprendizagem e de produção de conhecimento a partir do projeto. Esse espaço estará aberto aos demais colaboradores, conforme seu interesse de participação e pertinência do assunto a ser discutido para os mesmos.

Discriminam-se a seguir as etapas para a execução, que não se caracterizarão como estanques, mas momentos intercambiáveis e longitudinais, acontecendo ao longo de projeto:

- **apropriação da proposta interventiva** pelos membros diretamente corresponsáveis pela execução – Grupo Condutor –, implicando também participação dos parceiros e colaboradores, conforme pertinência/necessidade;
- **pesquisa bibliográfica e estudo de textos** relativos à área de interesse;
- **planejamento contínuo e coletivo** das ações propostas;



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)**

- **execução das ações**, disparada por apresentação da proposta aos serviços parceiros, com **registros sistemáticos em diários de bordo**;

- **avaliações trimestrais** das ações do projeto, com envolvimento de todos os integrantes;

- **sistematização da produção de experiência e conhecimento** a partir do projeto, elaborando-se relatórios, resumos para eventos e artigos científicos.

Em relação às ações específicas do projeto, destacamos as *Oficinas Empoderadoras Cenopoéticas*, que ocorrerão com frequência mensal, sendo delineadas em articulação com todos os participantes do projeto, inclusive os usuários e familiares.

Também está prevista a realização do V Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão (maio de 2015) e do II Ciclo de Luta Antimanicomial, eventos comemorativos do **18 de Maio** e **10 de outubro**, respectivamente, além da produção material educativo (vídeo e folder) sobre temáticas do projeto.

O Grupo dará apoio à realização das reuniões mensais do Numans, centrando-se no processo de fortalecimento do núcleo e discussão de pautas fundamentais ao movimento de reforma psiquiátrica na região.

#### **Plano de Trabalho do Bolsista (e voluntários)**

No plano de trabalho dos estudantes (bolsista e voluntários), estarão inclusas as seguintes atividades:

- pesquisas bibliográficas sobre as temáticas de interesse;

- participação das discussões e reuniões;

- planejamento e coordenação das Oficinas Empoderadoras Cenopoéticas e apoio às reuniões do Numans;

- visitas aos Caps (e outros dispositivos) para divulgação das ações do projeto;

- contatos com os colaboradores do projeto e com demais atores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);

- planejamento e execução do V Fórum de Luta Antimanicomial e III Ciclo de Luta Antimanicomial;

- produção de material educativo (vídeo e folder);

- registro das atividades em diário de bordo;

- relatórios mensais, parcial e final (sistematizados pelo aluno bolsista);



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

- elaboração de resumos e apresentação em eventos científicos;
- elaboração de artigo a partir da experiência.

À estudante bolsista, caberá uma função de referência no grupo condutor, responsabilizando-se pela sistematização das informações do projeto, a partir da colaboração de todos os integrantes. Não se pretende fazer uma diferenciação entre estudantes bolsista e voluntários no desenvolvimento das atividades planejadas, dado a proposta de exercitar uma produção coletiva permanentemente.

#### **Referências Bibliográficas:**

- AMARANTE, Paulo. A (clínica) e a Reforma Psiquiátrica. Em: SCLiar, Moacyr et al.; AMARANTE, Paulo (coord.) **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial**. Eng<sup>o</sup> Paulo de Frontin, RJ: Nau, 2003, p.45-65.
- \_\_\_\_\_ (coord.) (1998). **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p. 21-50.
- \_\_\_\_\_. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- AMARANTE, Paulo e CAMPOS, Fernanda N. **Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates**. São Paulo: Zagodoni, 2012.
- ANDRADE, Ângela N.; MORATO, Henriette T. P.; SCHMIDT, Maria Luisa S. Pesquisa interventiva em instituição: etnografia, cartografia e genealogia. In: RODRIGUES, Maria M. P., MENANDRO, Paulo R. M. (Org.) **Lógicas metodológicas: trajetos de pesquisa em psicologia**. Vitória: GM Gráfica Editora, 2007. p. 193-206.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- BASAGLIA, Franco. **Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. Obras escolhidas, v. 1. p. 197-221.
- BIRMAN, Joel (1992) **A cidadania tresloucada**. Em: BEZERRA Jr., Benilton e AMARANTE, Paulo (orgs.) **Psiquiatria sem hospício**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, p. 71-90.
- BONET, Octavio; TAVARES, Fátima; CAMPOS, Estela M. S.; TEIXEIRA, Maria Teresa B.; RODRIGUES, Michelle G. **Situação-centrada, rede e itinerário terapêutico: o trabalho dos mediadores** In: PINHEIRO, Roseni & MARTINS, Paulo (orgs.). **Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica**, 2011, p. 241-250.
- CABRAL, Barbara E. B. **Sustentando a tensão: um estudo genealógico sobre as possibilidades de ação transdisciplinar em equipes de saúde**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação de Psicologia da UFES, Vitória-ES, 2011.
- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 4 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p. 41- 65, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p>LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. <b>Revista Brasileira de Educação</b>. 20-28, 2002.</p> <p>LIMA, Ray. <b>Pelas ordens do rei que pede socorro</b>: um roteiro – manifesto da cenopoesia. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012.</p> <p>MACHADO, Roberto. <b>Foucault: a ciência e Saber</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>PINHEIRO, Roseni; GUIZARDI, Francini L. Cuidado e integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano. In: PINHEIRO, Roseni e MATTOS, Ruben Araujo de (Org.) <b>Cuidado: as fronteiras da integralidade</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO, 2008. p. 23-38.</p> <p>SILVEIRA, Rodrigo; REBOUÇAS, Márcia; MESSIAS, Ana Cristina; CATALAN, Ximena e ALVES. Desinstitucionalização e modelos assistenciais em saúde mental: avaliação na perspectiva da integralidade. In: PINHEIRO, Roseni &amp; MARTINS, Paulo (orgs.). <b>Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica</b>, 2011, p. 95-102.</p> <p>SPINOZA, Benedictus de. <b>Ética</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo M. (org) <b>O poder que brota da dor e opressão: empowerment, sua história, teoria e estratégias</b>. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo M. (org) <b>Abordagens psicossociais</b>, vol. II: reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008, p. 26-55.</p> <p>YASUI, Sílvio. <b>Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira</b>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.</p> |  |  |
| <p><b>Público-Alvo:</b><br/>         Usuários e familiares dos Caps de Juazeiro-BA e Petrolina-Pe; profissionais desses serviços; estudantes da Univasf, especialmente dos Cursos de Saúde. De modo geral, as atividades do Projeto são abertas à comunidade.</p>   | <p><b>Nº de Pessoas Beneficiadas</b></p> | <p>500</p>                                       |
| <p><b>Cronograma de Execução</b></p>  |  |  |
| <p><b>Evento</b></p>  | <p><b>Período</b></p>                    | <p><b>Observações</b></p>                        |
| Oficinas Empoderadoras Cenopoéticas   | Mensais                                  |  |
| Reuniões do grupo condutor do trabalho  | Frequência semanal                       | Abertas aos colaboradores, conforme pertinência. |
| Reuniões do Numans  | Mensais                                  | Mínimo de 10                                     |
| V Fórum de Mobilização Antimanicomial e III Ciclo de Luta Antimanicomial  | Maio e Outubro/2015                      | Planejamento coletivo                            |
| Produção de material informativo/educativo (folders)  | Maio e Outubro/2015                      |  |
| Comemoração do Dia Mundial de Saúde Mental  | 10 de outubro/2014                       |  |
| Produção de Relatórios (Parcial e Final)  | Setembro/2015<br>Fevereiro/2015          |  |
| <p><b>Acompanhamento e Avaliação</b></p>  |  |  |
| <p><b>Indicadores:</b></p>  |  |  |



**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br**

- Número de Oficinas Empoderadoras Cenopoéticas
- Número de reuniões sistemáticas do Numans
- Número geral de participantes nas atividades realizadas (destacar cada categoria representada)
- Número e caracterização das instituições parceiras
- Registro em diários de bordo de cada ação realizada
- Ações/atos efetivados a partir da produção nos encontros do Numans e participação da comunidade nessas ações
- Realização do V Fórum de Mobilização Antimanicomial
- Produção de material educativo (vídeo e folder)
- Avaliação dos participantes sobre cada ação realizada no contexto do projeto
- Produção de artigo
- Números de trabalhos apresentados e participação em eventos para divulgar a experiência

#### **Sistemática:**

Cada atividade realizada no contexto do projeto será registrada tanto em diários de bordo (descrição, impressões, sensações, sentimentos, dúvidas, afetações) quanto em tabela para registro numérico, contemplando número de participantes por categoria, a ser preenchida a partir das listas de frequência. A cada ação, haverá mecanismos de avaliação ao final, que serão definidos/produzidos pelo grupo condutor ao longo do projeto. Os relatórios parcial e final serão produzidos pelos estudantes, sob supervisão da coordenadora, indicando o processo de trabalho, com destaque às conquistas e dificuldades ao longo da execução da proposta.

#### **Proposta Orçamentária**

| <b>Rubrica</b>                                 | <b>Justificativas</b>  | <b>Valor (R\$)</b>  |
|--|--|---------------------|
| Bolsa Extensão                                 | Para auxiliar na cobertura de eventuais custos do estudante  | R\$ 4.8000,00       |
| Material de Consumo                            | Para o desenvolvimento das atividades de Educação Permanente:<br>- 04 resmas de papel A4<br>- Papel kraft natural 80g 60cmx165m<br>- Pincel atômico (cores variadas)<br>- Fita adesiva transparente polip 48 x 40 pt 5un | R\$ 100,00          |
| Outros Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica) | Para divulgação das atividades do projeto e do Numans:<br>- Impressão de cartaz colorido tamanho A3<br>- Impressão de folder colorido tamanho A4<br>- Confecção e impressão de banner                                    | R\$ 700,00          |
| <b>Total</b>                                   |  | <b>R\$ 5.600,00</b> |